

Graphos

Revista da Pós-Graduação em Letras da UFPB

VOL. 17, Nº 1

2015

Universidade Federal da Paraíba

Reitora

Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz

Programa de Pós-Graduação em Letras Coordenadora

Socorro de Fátima P. Barbosa

Revista Graphos

Editor

Expedito Ferraz Júnior

Organizadores do Dossiê

TRADUÇÃO E CULTURA. NOVOS DESAFIOS METODOLÓGICOS E INTERDISCIPLINARES NA DIMENSÃO GLOBAL

Luciana Eleonora de F. Calado Deplagne

Roberto Carlos de Assis

Wiebke Röben de Alencar Xavier

Conselho Editorial

Genilda Azerêdo

Luiz Antonio Mousinho Magalhães

Marta Pragana Dantas

Luciana Eleonora de Freitas Calado Deplagne

Conselho Consultivo

Aloísio Dantas (UFCG)

Cristina Mello (Universidade de Coimbra)

Elisalva Madruga Dantas (UFPB)

Ester Míriam Scarpa (UNICAMP)

Genilda Azeredo (UFPB)

Gentil Luís de Faria (UNESP/ Rio Preto)

Henrique Graciano Murachco (USP)

Juan Antônio Lopes Ferez (UNED/Espanha)

Juvino Alves Maia Júnior (UFPB)

Maria da Gloria Bordini (PUC/RS)

Maria de Fátima B. de M. Batista (UFPB)

Maria do Rosário Gregolin (UNESP/Araraquara)

Maria do Socorro Aragão (UFC)

Maria Nazaré Soares Fonseca (UFMG)

Mônica Nóbrega (UFPB)

Nadilza M. de B. Moreira (UFPB)

Peggy Sharpe (Florida State University)

Rita Terezinha Schmidt (UFRGS)

Valdir Flores (UFRGS)

Luiz Antonio Mousinho Magalhães (UFPB)

Apresentação

O dossiê “Tradução e Cultura. Novos desafios metodológicos e interdisciplinares na dimensão global” faz parte da série de publicações temáticas planejadas pela editoria da Revista Graphos. Nesse número serão publicadas contribuições de alguns pesquisadores que participaram do **III. Encontro de Cultura e Tradução (ENCULT)**, ocorrido no período de 22 a 24 de novembro de 2014, na UFPB. O evento, organizado pela Coordenação do Bacharelado em Tradução e pelo Programa de Pós-graduação em Letras desta instituição, foi estruturado em seis eixos temáticos: “Formação de tradutores”, “Tradução e Análise Textual”, “Tradução Intersemiótica”, “Tradução e Literaturas Não-canônicas”, “Tradução e Tecnologia”, “Tradução e Transferências Culturais”.

A variedade dos temas discutidos durante as Conferências e Mesas Redondas reflete o amplo panorama de discursos e desafios metodológicos e interdisciplinares atuais na área de Tradução, entendida tanto como área que analisa de forma mais ampla possível processos de tradução de e entre culturas quanto como área de formação de técnicos profissionais.

O presente volume começa com três contribuições que farão uma releitura de momentos da História do Livro e da História da Literatura brasileira num contexto transnacional e globalizado de tradução e cultura. Jean-Yves Mollier, que abriu o ENCULT com a sua conferência panorâmica “**O Livro à conquista do mundo (séculos XV-XXI)**”, mostra a importância das traduções e das suas circulações mundiais para a História mundial do Livro, falando sobre as viagens e distribuições do livro religioso e do livro escolar, para chegar em reflexões sobre a mundialização da cultura dos impressos hoje, no contexto da constituição de grupos gigantes de comunicação. Mollier desenha de forma panorâmica as complexas dinâmicas e redes de contatos e transportes, tradicionais e multimídiais, entre culturas, constatando, que, evidentemente, “estamos a cem léguas” do que existia ou se desenvolvia de técnicas e industrialização na produção e distribuição de traduções na época do conceito de *Weltliteratur* de Goethe no século XIX.

As próximas duas contribuições da Mesa redonda “Tradução e Transferências culturais”, tem base no projeto temático do Cnpq “Circulação transatlântica dos impressos. A globalização da cultura no século XIX” (2012-1016), coordenado por Márcia Abreu (UNICAMP) e Jean-Yves Mollier (Université de Saint-Quentin-em-Yvelines). Nesse contexto do projeto, a pesquisadora Ilana Heineberg aborda no seu artigo “**A importação de romances brasileiros na França no final do século XIX: reflexões sobre tradução e transferências culturais**” questões e desafios metodológicos em torno do conceito de “transferências culturais”, que ela tomou como base para a pesquisa sobre traduções e transformações de romances brasileiros na França no final do século XIX. Ela mostra nos exemplos de José de Alencar, Alfredo d’Escragnole, Visconde de Taunay e de Adrien Delpech, tradutor francês de Machado de Assis, a importância dos suportes de publicação, do contexto histórico e das relações entre as traduções e as idéias discutidas na época, como a latinidade e o cosmopolitismo. O artigo “**Indícios de leitura e leitores da *Revue* e do *Annuaire des Deux Mondes* no Brasil na segunda metade do século XIX**”, de autoria de Kátia Aily Franco de Camargo, desenvolve um olhar crítico ao conceito de transferências culturais, envolvendo questões da imagologia. Nessa contribuição, a autora procura demonstrar a importância da leitura do periódico parisiense *Revue des Deux Mondes* e de seu *Annuaire des Deux Mondes*”, no Brasil de D. Pedro II. Os estudos imagológicos encontram-se dentro de um campo maior da Literatura Comparada, a qual tem por base a comparação, mas principalmente a relação entre duas ou mais Literaturas e/ou culturas, sendo o elemento estrangeiro revelador do estágio da cultura de cada um dos países relacionados. Na perspectiva da autora, a elaboração da auto e da heteroimagem de um país, resultado de um trabalho que teve início com os intermediários, leva a questionar a utilização que se tem feito, no Brasil, do conceito de transferências culturais.

Ainda evidenciando as implicações culturais e ideológicas que envolvem o fenômeno tradutório, os artigos **A Tradução pela Pedra ou a metapoética do traduzir em João Cabral de Melo Neto**, de Carlos Oliveira e Genilda Azerêdo, e **Traduzindo a Negritude: percursos, desafios e impasses para os Estudos de Tradução na Contemporaneidade**, de Maria Aparecida Salgueiro, apontam, segundo esta pesquisadora, “a tradução não como uma simples possível reprodução em outra língua de um texto original, mas sim como um processo que invariavelmente envolve atos deliberados de seleção, construção e – omissão”. Neste caminho, os autores Oliveira e Azerêdo analisam as traduções para o inglês do poema *A educação pela pedra*, de João Cabral de Melo Neto, realizadas pelos

tradutores Richard Zenith (2005) e Elide Valarine Oliver (2001), verificando “a *interface* estabelecida entre a dimensão “brasileira” (sobretudo, a *nordestina*) e a dimensão anglófona” na tradução de alguns signos como “Sertão” e “pedra”. O segundo artigo mencionado é resultante das discussões apresentadas na Mesa-redonda “Tradução e Literaturas Não-Canônicas” acerca do profícuo diálogo entre os Estudos de Tradução e os Estudos Culturais, que problematiza, por exemplo, conceitos oriundos dos estudos de gênero, do pós-colonialismo, dos estudos étnicos e de raça. Ao apresentar suas pesquisas baseadas na tradução de textos da Literatura Afro-americana para o Português do Brasil e do Português do Brasil para o inglês, a professora Salgueiro discute sobre as relações interculturais e de poder ocorridas na tradução de textos afro-descendentes em espaços geopolíticos diversos.

A tradução intersemiótica se fez também presente nas discussões dessa edição do ENCULT. Uma das contribuições desse eixo temático é o artigo **A configuração do tempo e da memória no romance e na adaptação fílmica de *To the Lighthouse***, de autoria de Rosângela Neres Araújo da Silva. Ao analisar algumas estratégias de adaptação fílmica do romance de Virginia Woolf, dirigida por Colin Gregg, a pesquisadora constata que “o processo de materialização da memória, na adaptação de *To the Lighthouse*, faz-se sobretudo através de elementos simbólicos relacionados à duração da percepção interior, quando acionada a partir de um estímulo sensorial, proporcionando ao espectador a possibilidade de complementação dos dados temporais e a construção de significados”.

Com um olhar sociológico e discursivo, no artigo seguinte, intitulado **Clarice Lispector tradutora de literatura infantojuvenil**, Marcílio Queiroga revela um traço pouco explorado de Clarice, ou seja, a Clarice tradutora. Neste artigo, o autor explora, também, questões sobre a voz do tradutor e os conceitos de literatura infantojuvenil bem como as especificidades da tradução deste gênero.

Finalmente, constituindo-se um bloco, os três artigos finais abordam questões sobre tecnologia, ensino e desenvolvimento da competência tradutória. Em **Tradução e Tecnologia: o uso de corpora e de recursos terminológicos on-line**, Cleci Bevilacqua e Stella Tagnin apresentam um levantamento abrangente das ferramentas e das fontes de referência disponíveis para o tradutor. As autoras oferecem ao leitor um texto conciso, que poderá ser usado como fonte de referência em cursos de formação do tradutor. Em **Repensando o desenvolvimento da competência tradutória e suas implicações para a formação do tradutor**, José Luiz Vila Real Gonçalves discute os componentes da

competência tradutória e sua presença em componentes curriculares dos cursos de formação de tradutores no Brasil em dois momentos distintos (2009 e 2014). O autor, também, avalia a congruência entre os preceitos da literatura especializada e estes componentes, observando as eventuais mudanças nas diretrizes norteadoras da composição curricular. Em **Subcompetência sobre conhecimentos em Tradução: resultados da primeira fase de um estudo longitudinal**, Tânia Campos, Camila Braga e Luciane Leipnitz apresentam os primeiros resultados do projeto “Competência Tradutória e Formação de Tradutores: o desenvolvimento das subcompetências específicas do tradutor” (CNPq 485158/2013-2). A partir de uma abordagem processual, as autoras investigam o desenvolvimento da subcompetência conhecimentos de tradução (PACTE, 2003) em tradutores em formação ao longo de três anos.

Tendo em vista a diversidade de temas, enfoques e problemas abordados no material acima descrito, é possível afirmar que este conjunto de artigos reflete as múltiplas abordagens teórico-metodológicas que nortearam as discussões no III Encontro Nacional Cultura e Tradução, o caráter variado e as múltiplas direções em que desdobra-se o diálogo sobre as principais tendências e desafios dos estudos atuais da área de Tradução. Os artigos aqui reunidos buscam, portanto, promover um debate sobre novos questionamentos que gravitam em torno das noções de Tradução e Cultura em âmbito global.

Podemos afirmar que a amostra, aqui apresentada, das múltiplas abordagens teórico-metodológicas que nortearam as discussões no III Encontro Nacional Cultura e Tradução traduzem algumas das principais tendências e desafios dos estudos atuais de Tradução. Os artigos aqui reunidos cumprem, portanto, com a principal meta do evento: promover um debate sobre os novos questionamentos que gravitam em torno das noções de Tradução e Cultura em âmbito global.

Boa leitura!

Luciana Eleonora de F. Calado Deplagne
Roberto Carlos de Assis
Wiebke Röben de Alencar Xavier